

## **Moradores da Camuxiba Recusam casas no Zango-4**

*A Capital*  
18 De Abril de 2009

Os moradores dizem que as casas a eles atribuídas no Zango-4, para além de possuírem quartos com dimensões muito pequenas, apresentam fossas descartáveis feitas em bidões plásticos, com capacidade de apenas 100 litros.

Mas não é só. Outra preocupação prende-se com a falta de água, luz, escolas e hospitais, que, no entender dos queixosos, são o fulcro dos problemas que os leva a recusar o seu realojamento, «porque tudo o que é Primário, para a vida do homem, não existe naquele Bairro». Por isso, sugerem que as casas em causa, sejam ampliadas às mesmas dimensões que as do Zango-3, onde os seus agregados se possam sentir à vontade. Outra sugestão destes populares pede que, tendo em conta a gritante falta de transportes, para se garantir o acesso à educação e saúde em zonas afastadas, como aquela a que estão destinados, a construção de novos perímetros residenciais seja feita, paralelamente com a construção de escolas e hospitais.

Entendem que assim se evitariam complicações nas vidas dos estudantes, ao mesmo tempo que se evitaria que muitos doentes demorem na via, sempre que precisarem de apoio médico e medicamentoso.

«Essas são condições que qualquer cidadão precisa para que se sinta, de facto, realojado», reforçou Justo Rodrigues, sublinhando, mais adiante, que as casas de onde o governo lhes quer retirar para obras, «não estão tão mal, para se contentarem com as do Zango-4», onde vinga a norma de todas obedecerem o mesmo padrão, não sendo por isso possível muda-las de formato, com excepção do muro que pode ser levantado mediante o pagamento de 300 dólares norte americanos à administração local.

Negócios à parte. Outro facto que eriça os cabelos dos moradores da Camuxiba é o facto de algumas pessoas foram tiradas da zona, por alegadamente as suas casas estarem em locais de risco e levadas depois para o Zango.

Só que, algum tempo depois, nos mesmos sítios inseguros, foram erguidos prédios e até estabelecimentos comerciais. Mesmo no início da reabilitação da vala de drenagem que atravessa o bairro em direcção ao mar, houve registo de casas que foram demolidas, tendo os seus proprietários levados, uns para o Zango, outros receberam dinheiro, cujos montantes não nos foram revelados.

O certo é que os espaços que banhavam a vala, foram preenchidos com residências de carácter definitivo. Agora, o esquema abrangeu residências que, para além de terem sido construídas em lugar seguro, não estão

próximas das valas e os donos das residências, segundo testemunhas, receberam dinheiro cuja origem se desconhece.